

PRIMEIROS SOCORROS À POSSÍVEIS INTERCORRÊNCIAS NA COMUNIDADE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GRUPO DE ADOLESCENTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Nelson Miguel Galindo Neto^I, Danielli Gavião Mallmann^{II}, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos^{III}, Marcelle Guimarães de Mello^{IV}, Andressa Ferreira Leite Ladislau^{IV}

Introdução: em situações de urgência e emergência a rapidez e habilidade do socorro prestado à vítima interferem na sua sobrevivência, bem como na presença e gravidade de sequelas¹. Muitas vezes os primeiros socorros são prestados não por profissionais de saúde, mas pela população leiga que presencia a intercorrência e pode comprometer a reabilitação da vítima caso desconheça as condutas corretas a serem realizadas². Uma vez que a educação em saúde possibilita a criticidade da população para a resolução de problemas inerentes ao seu cotidiano e viabiliza a construção do conhecimento³, faz-se necessário que profissionais de saúde habilitados forneçam informações e promovam atividades de educação em saúde com a população referente às condutas corretas nos primeiros socorros. Como alicerce na reorientação da Atenção Primária à Saúde, o profissional de Enfermagem lança mão do desenvolvimento de educação em saúde na Estratégia de Saúde da Família⁴, tais atividades possibilitam a abordagem de diversas temáticas em saúde com os diversos grupos de usuários do referido serviço. **Objetivos:** relatar uma atividade de educação em saúde sobre condutas corretas nos primeiros socorros ministrada ao grupo de adolescentes de uma Unidade de Saúde da Família no interior de Pernambuco. **Descrição Metodológica:** a intervenção ocorreu no município de Vitória de Santo Antão-PE, perfazendo uma carga horária de 8 horas, em maio de 2012, com abordagem teórico-prática e utilização da problematização para contemplar temas de possível ocorrência na comunidade como crise convulsiva, fraturas e hemorragia, obstrução de vias aéreas, empalamento de objetos, queimaduras e parada cardíaca. Os ministrantes foram docentes e discentes da graduação em Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco e 18 dos 22 usuários do serviço que integram o grupo de adolescente da referida Unidade de Saúde da Família foram contemplados. A faixa etária do público alvo variou de 12 a 17 anos. Utilizaram-se recursos para simulação e prática das técnicas de primeiros socorros como manequim adulto e pediátrico de reanimação cardiorrespiratória e maquiagem, além de equipamentos específicos como talas e ataduras. No primeiro momento os participantes foram estimulados a relatarem alguma situação de urgência ou emergência que tivessem presenciado e como se sentiram naquela situação. A partir das vivências relatadas os temas foram abordados e para cada situação de urgência ou emergência debatida os participantes eram convidados a falarem e justificarem quais condutas achariam corretas para aquela situação. Tais condutas eram discutidas pelo grupo, posteriormente cada uma era explanada, justificada e ocorria a

^I I. Enfermeiro, pós graduando da especialização em Urgência e Emergência do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Email: nelsongalindont@hotmail.com

^{II} II. Enfermeira, especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Professora substituta da graduação em enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.

^{III} III. Enfermeira, doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora adjunta da graduação e do mestrado em enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.

^{IV} IV. Enfermeira Obstetra pelo Instituto Materno Infantil de Pernambuco. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.

^V V. Enfermeira, especialista em Onco-Hematologia Cirúrgica e Molecular pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.

demonstração de como deveriam ser feitas. Em seguida os adolescentes eram convidados a reproduzir a técnica e justificar sua utilização naquela situação. **Resultados:** os adolescentes que participaram da atividade interagiram com os facilitadores da educação em saúde e tornaram-se sujeitos do processo. Houve presença constante de relatos por parte dos mesmos, sobre condutas de primeiros socorros que acreditavam serem corretas, mas na verdade eram desprovidas de respaldo científico e baseadas em mitos populares. A verbalização de medo diante de uma possível necessidade de prestar os primeiros socorros sem conhecer os procedimentos corretos foi consenso do grupo. Após as demonstrações das técnicas básicas de primeiros socorros, percebeu-se que ocorreu satisfatória compreensão dos conteúdos abordados: os adolescentes demonstraram ter assimilado bem o conteúdo teórico por conseguirem reproduzir as técnicas com bom desempenho nas práticas ocorridas e serem capazes de argumentar a razão de cada conduta a ser tomada. Após perceberem que tinham conseguido realizar tais simulações, demonstraram maior segurança para possíveis ocorrências na comunidade onde eles teriam a potencial chance de serem os primeiros a prestarem o socorro. **Conclusão:** capacitações referentes a primeiros socorros devem ocorrer constantemente com adolescentes, uma vez que estes podem prestar os primeiros cuidados caso testemunhem alguma situação de urgência ou emergência e ainda colaborar com a desmistificação de algumas condutas por difundirem as informações corretas relativas às especificidades dos primeiros cuidados. A utilização da problematização e de simulações das técnicas de primeiros socorros se mostraram atrativas e incentivadoras para os adolescentes. **Implicações para a Enfermagem:** o profissional de enfermagem como educador em saúde na atenção primária deve utilizar não uma transmissão vertical de informações, mas abordar os primeiros socorros com os diversos grupos de usuários do serviço de saúde, entre eles os adolescentes, de forma instigante e desafiadora. Assim, eleva-se a probabilidade de não ocorrer somente à transmissão de informação, mas de mudança do comportamento dos indivíduos e conseqüente caracterização do aprendizado. Uma vez diante de uma intercorrência na comunidade, a população estará preparada para tomar as medidas corretas até que a ajuda especializada tenha acesso ao paciente o que viabilizará a sobrevivência e reduzirá sequelas da vítima e contribuirá com todo o sistema de saúde, no qual a enfermagem se encontra inserida em todos os níveis de complexidade e representa o maior número de profissionais atuantes. Diante do presente relato, espera-se estimular os profissionais de enfermagem da atenção primária para realização de educação em saúde que contemple as condutas nos primeiros socorros uma vez que a localização estratégica de tais profissionais no Sistema Único de Saúde bem como o perfil de prevenção em saúde inerente às atividades da Estratégia de Saúde da Família, oferecem um conjunto de oportunidades diferenciadas que corroboram com o sucesso da educação em saúde da população.

Descritores: Educação em saúde, Enfermagem; Adolescente, Primeiros Socorros

Área Temática: Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem

Referências:

1. Timerman S, Gonzalez MMC, Ramires JAF, Quilici AP, Lopes RD, Lopes AC. The 2010 Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science with Treatment Recommendations – International Liaison Committee on Resuscitation. Rev Bras Clin Med; 2010. 8(3):228-37.
2. Pergola AM, Araújo IEM. O leigo e o suporte básico de vida. Rev Esc Enferm da USP[internet] .2009[cited 2013 Mar 31];43(2):335-42. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a12v43n2.pdf>

3. Soares SM, Silva LB, Silva PAB. O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. Esc Anna Nery [internet]2011 [cited 2013 Mar 31]; 15 (4):818-24. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127721087022>
4. Roecker S, Budo MLD, Marcon SS. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. Rev. esc. enferm. USP [internet]. 2012[cited 2013 Mar 31];46(3):641-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/16.pdf>